



## OFICINAS DE CAPACITAÇÃO PARA PROFISSIONAIS DO SETOR TÊXTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Originais recebidos em: 26/06/2011*  
*Aceito para publicação em: 24/03/2011*

*PROFESSIONAL TRAINING  
 WORKSHOP FOR TEXTILE SECTOR: A  
 CASE ANALYSIS*

Cibele Roberta Sugahara

[cibelesu@puc-campinas.edu.br](mailto:cibelesu@puc-campinas.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas

### Resumo

O estudo relata a experiência em atividades de extensão, desenvolvidas na cidade de Americana-SP, no ano de 2010, contemplando oficinas de capacitação dos profissionais do setor têxtil de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara D'Oeste e Sumaré. A ideia central deste trabalho são as oficinas de capacitação oferecidas, visando atender uma demanda anteriormente identificada relacionada à carência de qualificação da mão de obra do setor têxtil nessas regiões e, principalmente, na ocupação de costura. As oficinas de capacitação focaram os temas motivação no ambiente de trabalho e competências interpessoais. Participaram do projeto alunos de extensão, bolsistas que contribuíram com a elaboração do material de apoio e realização das oficinas. Por fim, pontua-se que os profissionais do setor se mostraram mais receptivos ao diálogo e dispostos a rever suas competências interpessoais no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Setor Têxtil. Competências Interpessoais. Oficinas de Capacitação.

### Abstract

This article discusses the experience in the training workshops with entrepreneurs in the region of Americana-SP, in 2010 contemplating training workshops for Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Barbara D'Oeste and Sumaré. The central idea of this work are training workshops offered to meet a demand previously identified related to lack of qualification of the workforce in the textile industry in these regions and especially in the occupation of sewing. The training workshops focused on the themes: motivation in the workplace and interpersonal skills. Students participated in the project extension scholars who contributed to the preparation of supporting material and conducting workshops. It also shows that industry professionals were more receptive to dialogue willing to review their interpersonal skills in the workplace.

**Keywords:** Sector. Interpersonal Skills. Training Workshops.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

## **1 INTRODUÇÃO**

Com a necessidade de capacitação de profissionais do setor têxtil paulista e, mais especificamente, empreendedores da região de Americana, foi desenvolvido, ao longo do ano de 2010, o projeto de extensão intitulado “Apoio aos Empreendedores do Arranjo Produtivo Local Têxtil de Americana.” Questões como a existência de vagas de emprego formal na região de Americana e a falta de pessoas qualificadas em alguns segmentos do setor marcaram prioritariamente a necessidade de intervir nessa realidade. Com efeito, essas questões encontram uma maior identificação das ações de extensão do projeto ora mencionado, vinculado a uma universidade em Campinas, visando principalmente à ampliação de conhecimentos e capacitação das pessoas para o mercado de trabalho.

O projeto de extensão dirigiu-se ao público formado, sobretudo, profissionais que atuam no setor têxtil e de confecções na região de Americana. Realizaram-se reuniões com os gestores do Polo Tecnológico Têxtil de Americana e região a fim de identificar as necessidades de capacitação apontadas por profissionais que atuam no setor têxtil. Como resultado das reuniões, observou-se que a região de Americana é grande empregadora de mão de obra do setor, no entanto, por falta de profissionais capacitados, há dificuldade no preenchimento de todas as vagas ofertadas.

Por essa razão, buscou-se mapear o volume de emprego gerado pelos segmentos do setor têxtil na Região do Polo Têxtil envolvendo os municípios de Americana, Nova Odessa, Santa Bárbara D'Oeste e Sumaré, que concentram significativa parte da cadeia produtiva têxtil. Balizada por dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego, a percepção sobre a necessidade de oficinas de capacitação, principalmente no que se refere à atividade de costura, acabou por se confirmar nas visitas às empresas da região (BRASIL, 2010).

Paralelamente a isso, a fragilidade de capacitação dos empreendedores no que se refere ao relacionamento interpessoal e motivação no trabalho fez com que as ações de extensão fossem mais pontuais, com o oferecimento de cursos de capacitação com vistas a atender essa realidade.

O aparato institucional existente na Região do Polo Têxtil é formado por instituições como: Polo Tecnológico Têxtil de Americana e Região, universidades e centros de pesquisa especializados e instituições estaduais que podem oferecer, em certa medida, suporte às ações dos empreendedores têxteis, como é o caso do Projeto Arranjo Produtivo Local Têxtil, coordenado pelo Polo Tecnológico Têxtil de Americana e Região, e formado principalmente

por indústrias e confecções têxteis da região, instituições de pesquisa e universidades e instituições governamentais, cujo objetivo principal é reunir e representar toda a cadeia produtiva do setor têxtil e de confecção da região.

Embora o presente estudo não tenha o objetivo de dissertar sobre o conceito de redes no formato de Arranjos Produtivos, deve-se reconhecê-las como importantes, tanto para o desenvolvimento de capacitações complementares entre seus integrantes, como para o seu papel — enquanto estrutura social —, nos contornos da atual sociedade.

Nas Ciências Sociais, as redes podem evidenciar movimentos institucionalizados ao reunir indivíduos e grupos em uma associação, sendo formadas por indivíduos, grupos ou organizações e sua dinâmica está voltada para a perpetuação, consolidação e desenvolvimento das atividades dos seus integrantes (MARTELETO, 2001, p. 73).

Com o projeto de extensão, num processo de descoberta, a experiência decorrente de reuniões, oficinas e debates com gestores e empreendedores do Polo Tecnológico Têxtil de Americana e região permitiu observar que as chamadas redes — Arranjos Produtivos — são ambientes propícios à interação e à troca de informação, cuja base social e cultural comum dá sentido de identidade e pertencimento à rede.

Deve-se ainda ter, de maneira bastante clara, que cada técnica propõe um modo particular de comportamento, mudando a estrutura de emprego, as relações econômicas, sociais, culturais e morais dentro de cada lugar (SANTOS, 2007, p. 68). Para Milton Santos (2002, p. 106), os movimentos da sociedade transformam a organização do espaço, criando novas situações de equilíbrio e, ao mesmo tempo, novos pontos de partida para um novo movimento.

Como assinalado por Santos (2002, p. 96), um lugar se define como um “ponto onde se reúnem feixes de relações”, e, nesse contexto, as atividades localizadas num ponto dado do espaço potencializam a construção de interações entre os agentes locais da rede (empreendedores) e destes com agentes externos (universidades, polo tecnológico, prefeituras, entre outros), melhorando, por exemplo, a vantagem competitiva e impulsionando o processo de desenvolvimento local e regional.

Para Deitos (2002), a rede é vista como um instrumento para enfrentar as fragilidades dos empreendedores decorrentes, por exemplo, da não geração de economia de escala, da falta de recursos financeiros que limitam os investimentos necessários ao seu desenvolvimento e sobrevivência, da falta de capacitação empresarial e do desconhecimento de técnicas básicas para gerir as atividades internas e externas à empresa.

Nesse sentido, Wellman (1996) afirma que a identidade peculiar da rede em determinada situação, ou seja, a representação e a interpretação das relações em rede, está particularmente relacionada à realidade que a cerca, sendo a rede influenciada pelo seu contexto e esse por ela. Tal fato tem importantes implicações, já que o movimento das redes é ditado por interações representadas por relações sociais, culturais, econômicas, políticas, entre outras.

Adicionalmente, faz-se necessário conhecer a realidade dinâmica do grupo de empreendedores, já que não se trata de impor sobre uma área uma forma de ação, visto que “as ações empreendidas devem emergir do coletivo e caminhar para ele”, buscando produzir um saber compartilhado (FRANCO, 2005, p. 493).

No caso das atividades do estudo, optou-se, como ressaltado por Santos (2002, p. 486), por anular “a postura de neutralidade e de controle das circunstâncias, já que as mudanças podem ser negociadas e geridas no coletivo”, valorizando assim o papel social de todos os participantes.

A partir dessas considerações, o presente trabalho objetiva apresentar a experiência de capacitação aos empreendedores da indústria têxtil de Americana e região, no ano de 2010, enfatizando a troca de informações como estímulo ao aprendizado e à formação profissional.

## **2 MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi desenvolvido inicialmente a partir de pesquisas de revisão bibliográficas. Foi consultada a base de dados eletrônicas do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho e Emprego com intuito de verificar o volume de emprego gerado no setor têxtil nos municípios de Americana, Hortolândia, Nova Odessa, Santa Bárbara D’Oeste e Sumaré (BRASIL, 2010). Além disso, foram realizadas reuniões com os gestores do Polo Tecnológico Têxtil.

A partir da revisão bibliográfica e da análise dos dados sobre emprego do setor, elaborou-se material/slides para as oficinas com enfoque nas competências interpessoais e a motivação no trabalho.

Diante da faceta multidisciplinar inerente ao projeto, a equipe foi constituída por dois estudantes das áreas de administração e economia. Destaca-se que o projeto obteve financiamento da própria instituição de ensino contando com os dois alunos bolsistas.

As oficinas realizadas tiveram uma carga horária média de 6 horas, obedecendo-se as seguintes etapas: na primeira etapa (teórica), foram repassadas informações aos profissionais da indústria têxtil sobre as competências interpessoais no trabalho e aspectos sobre motivação no trabalho, fundamentais para o clima organizacional; na segunda etapa (prática), os profissionais participavam relatando e ilustrando suas práticas cotidianas relacionadas com a teoria explicitada. É relevante destacar que, visando ao melhor aproveitamento, as turmas possuíam, no máximo, 12 profissionais do setor, de forma a garantir melhor aproveitamento e acompanhamento da atividade proposta.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre os desafios para a competitividade do setor têxtil da Região do Polo Têxtil destaca-se a falta de pessoas qualificadas em algumas atividades do setor. O levantamento sobre o volume de emprego gerado pelos segmentos da indústria têxtil permitiu observar que a Região do Polo Têxtil concentra cerca de 70% do emprego formal (28 mil postos de trabalho) em relação ao volume total de emprego gerado na Região Metropolitana de Campinas — aproximadamente 40 mil empregos (BRASIL, 2010).

Tais dados nortearam as reuniões e debates, permitindo definir a elaboração das oficinas de capacitação que, num primeiro momento, foram voltadas principalmente aos gestores das empresas e às pessoas que exerciam a atividade de costura. Vale ressaltar que os gestores do polo corroboraram na interpretação dos dados a partir da realidade encontrada.

Aqui são descritas a forma de elaboração das oficinas de motivação no ambiente de trabalho e desenvolvimento de competências interpessoais. Um ponto fundamental foi a participação dos alunos bolsistas de extensão na elaboração do material de apoio para as oficinas. Eles trabalharam os *slides* e o roteiro, o qual foi entregue aos participantes, sob a supervisão da professora orientadora do projeto. As oficinas tiveram em média duração de 4 a 6 horas. Após a elaboração do material, contou-se com apoio do Polo Tecnológico Têxtil de Americana e região e da instituição de ensino a qual o projeto está vinculado, para propiciar a divulgação e inscrição das oficinas. Tais oficinas foram ministradas pela professora responsável pelo projeto de extensão, nas instalações do Polo Tecnológico Têxtil com apoio dos alunos envolvidos no projeto.

O principal impacto social observado durante as oficinas realizadas com os grupos se deu em relação à troca de experiências fomentada a partir de relatos de situações próximas às

vivenciadas pelos grupos, como questões relacionadas ao absenteísmo, controle da impulsividade, flexibilidade e criatividade.

Entre os benefícios dessa atividade de extensão pode-se destacar a participação dos grupos de profissionais que atuam no setor têxtil e de confecções da região de Americana que tiveram a oportunidade de expor suas experiências e exemplificar situações que os levam à desmotivação no ambiente de trabalho, além de identificar fragilidades em suas competências interpessoais.

Nessa perspectiva, há de se refletir, portanto, sobre a importância de espaços que permitam repensar o comportamento individual e organizacional, incluindo as práticas cotidianas dos empreendedores que visam minimizar fatores de conotação negativa, como: baixo nível de confiança entre seus pares, absenteísmo, baixo salário, conflitos interpessoais, entre outros. Em meio a essa dinâmica, as atividades do projeto de extensão contemplarão futuramente outras oficinas de capacitação para atender demandas já identificadas como, por exemplo, as relacionadas ao planejamento estratégico de pequenas empresas.

Tudo o que foi apresentado aponta para o fato de que, na estrutura social em rede — como o Arranjo Produtivo Têxtil de Americana e região —, são as interações entre indivíduos e a realidade em que se encontram inseridos que conformam seu contexto informacional, definindo sua estrutura e orientando suas ações. No espaço em rede, as relações são tecidas à medida que se compartilham informação e conhecimento, oriundos de experiências, práticas e vivências do grupo. Dessa forma, acredita-se que o espaço em rede exerce influência sobre as relações sociais — espaço socialmente constituído —, influenciado por interações localizadas, entretecendo atividades de ensino, pesquisa e extensão que vão além dos limites institucionais.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reuniões e oficinas no âmbito do projeto de extensão, realizadas com os profissionais do setor têxtil, elucidaram que as condições do território, como recursos naturais locais e mão de obra especializada, são fatores que permitem a aproximação entre agentes econômicos e sociais; mas é a construção de interações entre esses agentes que pode melhorar a competitividade. No entanto, as empresas precisam investir na qualificação de seus funcionários, principalmente para suprir a grande demanda de profissionais qualificados para a atividade de costura.

O projeto permitiu aos profissionais do setor têxtil de Americana e região a oportunidade de observarem os fatores que interferem na motivação no trabalho trazendo um repensar das práticas cotidianas. Os alunos mostraram-se preocupados com as dificuldades apresentadas pelos profissionais do setor, principalmente no que se refere aos motivos que mantêm os funcionários motivados no trabalho, por exemplo, a flexibilidade nas relações interpessoais.

Ressalta-se que a forma de organização da produção no espaço como Arranjo Produtivo facilita a difusão de informações entre os seus integrantes e parceiros do setor, possibilitando a cooperação entre o grupo. A cooperação entre setores produtivos, universidades e polos tecnológicos parece ser um recurso que pode desencadear efeitos multiplicadores, com vistas à promoção do desenvolvimento regional, modificando as condições e relações no trabalho.

A experiência possibilitou verificar na prática a importância da aproximação da universidade com públicos externos, abrindo espaço para a continuidade do projeto com novas oficinas de capacitação para os profissionais do setor têxtil e de confecção de Americana e região.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho de Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília, 2010. 1 CD.

DEITOS, M. L. M. de. **A gestão da tecnologia em pequenas e médias empresas: fatores limitantes e formas de superação**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 483-502, 2005.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 71-81, jan./abr. 2001.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

\_\_\_\_\_. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2007.

WELLMAN, Barry. Are personal communities local? A dumpatarian reconsideration. **Social Networks**, Amsterdam, v. 18, p. 347-354, 1996.